

## Jornadas apresentam trabalhos de alunos da Iniciação Científica e Pós-graduação

O INCA promoveu a XVII Jornada de Iniciação Científica (IC) e a XII Jornada de Pós-graduação (PPGO), de 7 a 10 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede, com a exibição de pôsteres dos alunos da IC matriculados no Programa de Bolsas de Formação em Pesquisa Oncológica e de trabalhos dos estudantes do PPGO, incluindo Mestrado e Doutorado. Os encontros também contaram com apresentações orais com o objetivo de divulgar os estudos em andamento, premiando os três melhores de cada categoria e concedendo menções honrosas.

O presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Jerson Silva, ministrou a palestra magna *Desafios do fomento da ciência, tecnologia e inovação*, na qual descreveu a história e a missão do órgão e defendeu mais investimentos na área, no Brasil. “Já estamos experimentando uma melhora, até porque tivemos quase uma queda livre [dos investimentos federais] desde



João Viola destacou a produção intelectual do INCA

2014, então não vai ser fácil retomar o que tínhamos. Esses recursos são importantes, pois atraem parcerias”, explicou.

O coordenador substituto de Pesquisa e Inovação, Luis Felipe Ribeiro Pinto, responsável pelo PPGO, afirmou que as jornadas valorizam a academia e a ciência. “O nosso programa de pós-graduação em Oncologia recuperou, recentemente, nota de excelência. Isso é uma responsabilidade a mais nos projetos científicos”.

Segundo o coordenador de Pesquisa e Inovação e diretor-geral substituto, João Viola, a iniciação científica é feita pelo trabalho de várias mãos. Ele ressaltou o engajamento de todas as coordenações do Instituto. “Eventos como esse acontecem porque existe produção intelectual nas mais diversas áreas”.

## INCA recebe encontro da Associação Brasileira de Registros de Câncer

A qualidade das informações, modernização, uso de inteligência artificial e a valorização dos profissionais foram os principais temas do 22º Encontro da Associação Brasileira de Registros de Câncer (ABRC), promovido de 29 de novembro a 1º de dezembro, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede. A iniciativa foi uma realização da ABRC em parceria com o INCA e o Instituto de Governança e Controle do Câncer (IGCC). Foram debatidos assuntos como o uso de informações para vigilância da doença; estratégias para qualificar os dados; desafios para registradores; e a integração e promoção da troca de experiências entre Registros Hospitalares de Câncer (RHC) e Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP).

RHC são centros de coleta, armazenamento, processamento e análise de informações de pacientes atendidos em uma unidade hospitalar, com diagnóstico confirmado



Situação dos registros de câncer no Brasil foi apresentada pela epidemiologista Marianna Canceia

de câncer. Já os RCBP coletam dados sobre câncer de uma população definida, permitindo, assim, a obtenção do número de casos novos de câncer de uma região, e, conseqüentemente, a sua incidência.

Um dos destaques desta edição foi a participação da representante do Hub Latino-americano da Iniciativa Global para o Desenvolvimento dos Registros de Câncer da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), Marion Piñeros, cientista especialista em epidemiologia com atuação em qualidade da informação da Unidade de Vigilância do Câncer. O evento, em formato híbrido, foi transmitido pela TV INCA no YouTube.